

ALMEIDA, Edan Luis; STUTZ, Lidia; TOGNATO, Maria Izabel Rodrigues; PIANARO, Cristiane Malinoski Angelo. Gestos profissionais e didáticos no ensino de línguas: o estado da arte em foco.

GESTOS PROFISSIONAIS E DIDÁTICOS NO ENSINO DE LÍNGUAS: O ESTADO DA ARTE EM FOCO¹

Professional and didactic gestures in language teaching: the state of the art in focus

Edan Luis Almeida²

Lidia Stutz³

Maria Izabel Rodrigues Tognato⁴

Cristiane Malinoski Angelo Pianaro⁵

edluisalmeida@gmail.com

lidia.stutz@gmail.com

belinhatog@yahoo.com.br

cristiane.mpa@gmail.com

RESUMO: Pesquisas sobre gestos didáticos em sala de aula contribuem para uma maior compreensão sobre as possíveis ressignificações do processo de ensino e aprendizagem mediante interações entre professor e aluno, bem como, evidenciam as operações psíquicas uma vez que diferentes saberes são utilizados para alcançar os objetivos esperados. Assim, este estudo apresenta um levantamento de pesquisas brasileiras que investigam os gestos profissionais e didáticos, com base na perspectiva interacionista sociodiscursiva, por meio da identificação do tipo de publicação, autores e objetivo dos trabalhos encontrados. Os resultados apontam para o fato de que, embora ainda haja conflitos teóricos a serem discutidos em relação a estes gestos, os estudos do agir docente podem propiciar avanços consideráveis para a formação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Estado da Arte; Gestos Profissionais e didáticos; Ensino de Línguas.

ABSTRACT: Investigations on didactic gestures in the classroom allow us to a better understanding on content reframing in the process of teaching and learning by means of teacher student interaction as well as the revealing of psychic operations related to the know-how used to reach a certain objective. Thus, this study presents a survey of Brazilian pieces of research investigating professional and didactic

¹Este estudo é parte de uma pesquisa mais ampla de mestrado, defendida em fevereiro de 2020, no Programa de Pós-Graduação em Letras na Universidade Estadual do Centro - Oeste UNICENTRO, Brasil.

² Mestre em Letras; Universidade Estadual do Centro - Oeste UNICENTRO.

³ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Professora da Universidade Estadual do Centro - Oeste - UNICENTRO.

⁴ Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP/ Professora da Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR

⁵ Doutora em Letras/ Universidade Estadual de Maringá. Professora da Universidade Estadual do Centro - Oeste - UNICENTRO.

gestures based on the socio-discursive interactionist perspective, by means of identifying the types of publications, authors, and the aim of each work. The results indicate that even though there are still theoretical conflicts to be discussed in relation to gestures, we highlight that the studies of the teaching act can bring considerable advances for teacher education.

KEYWORDS: State of the art; Professional and didactic gestures; Language teaching.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre gestos profissionais e didáticos, introduzidos na última década no Brasil, demonstram a importância de considerá-los como constituintes do *métier* docente (SCHNEUWLY; DOLZ 2009; BARROS 2012; NASCIMENTO 2014a; MESSIAS; DOLZ 2015; BARROS; CORDEIRO; GONÇALVES 2017⁶). As pesquisas abarcam o agir do sujeito em atividades de trabalho e no que concerne ao trabalho do professor em sala de aula, a análise dos gestos didáticos permite-nos entender como ocorrem as interações entre o docente e os alunos propiciando possibilidades de construção de significações sobre o conteúdo. Assim, consideramos o estudo dos gestos como uma proposta alternativa para melhor compreendermos as possíveis interações no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

Os gestos profissionais docentes são concebidos, conforme Bucheton (2004), como a ação docente, a constante atualização e as suas inquietações. Essa ação está sempre endereçada e inscrita em códigos. Assim, temos um gesto compreendido como uma ação comunicativa que se inscreve em uma determinada cultura que tem sentido em um determinado contexto escolar. Citamos alguns exemplos desses gestos: gerenciar o tempo de aula e as interações em sala, as atitudes dos alunos, os artefatos, os saberes, entre outros.

De acordo com Silva (2013, p. 73-74), os gestos didáticos envolvem os saberes relacionados “aos modos de pensamento e de agir” do professor, que podem contribuir “para o desenvolvimento global do aprendiz no processo de ensino aprendizagem”. Tomando por base uma entrevista de Dolz (2012), a autora explica que “os gestos didáticos são característicos do professor de uma matéria específica. Portanto, os gestos didáticos são os gestos do professor quando consideramos a matéria de ensino e o conteúdo a ser ensinado – o objeto de ensino.” Além disso, segundo a autora, tais gestos são constituídos não somente pela gestualidade não verbal, mas também pelos

⁶ Alguns dos estudos referenciados aqui também farão parte do levantamento a ser apresentado nas discussões sobre as pesquisas brasileiras.

gestos relacionados “ao tom de voz”, “as atitudes, a vestimenta”, tudo o que pode caracterizar o professor em situação de trabalho ou de sua prática pedagógica. Em outras palavras, como a autora ressalta, estes gestos abrangem tanto os gestos linguageiros quanto os não linguageiros (SCHNEUWLY, 2009).

Os gestos fundamentais, sob um viés didático, conforme Schneuwly (2009, p. 36, tradução nossa⁷), objetivam “transformar as significações atribuídas pelos alunos aos objetos de ensino e construir progressivamente novas significações partilhadas pela turma”. Os gestos fundamentais são os principais gestos que o professor utiliza para que os objetos de ensino tornem-se em objetos ensinados (SCHNEUWLY, 2009). Consideramos portanto, que os gestos profissionais são mais amplos que os gestos fundamentais/didáticos, contudo, ambos se fazem necessários para a prática docente.

Assim, nos moldes do estado da arte, objetivamos apresentar um levantamento de vinte e cinco (25) pesquisas que aliam os gestos profissionais e didáticos aos estudos do ISD, por meio da identificação do tipo do trabalho, autor(a)/(es/as) e data de referência, bem como o objetivo de cada trabalho encontrado. Para tanto, delimitamos nossas buscas na base de dados da plataforma de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES; no *Google Acadêmico* e em capítulos de livros, referente ao período de 2012 a 2017. A nossa escolha justifica-se por serem essas as bases mais importantes de busca em nossa área e o período foi delimitado como recorte de uma pesquisa de mestrado.

O arcabouço teórico-metodológico norteador do estudo em tela abrange, portanto, a área dos gestos profissionais e gestos didáticos a partir do viés do interacionismo sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART 1999; 2006; SCHNEUWLY; DOLZ 2004; entre outros), que contempla o agir praxiológico e lingüístico. Esperamos prover uma compreensão mais ampliada acerca do que as pesquisas brasileiras têm investigado em relação aos gestos didáticos no ensino de línguas.

A fim de nortear a discussão proposta com este texto, pautamos nosso estudo nos seguintes questionamentos: a) Quais são as pesquisas que evidenciam estudos sobre gestos profissionais e didáticos para o ensino de línguas no Brasil? b) Quais são os resultados mais relevantes encontrados acerca de gestos profissionais e didáticos no levantamento das pesquisas? Nossa argumentação ao longo deste artigo está

⁷ Ces gestes, eux-mêmes porteurs de significations partagées par la classe, ont comme but de transformer les significations attribués par les élèves aux objets et de construire progressivement de nouvelles significations partagées par la classe, au plus près des significations sociales de référence.

organizada da seguinte maneira: primeiro, apresentamos a fundamentação teórica com os conceitos norteadores. Na sequência, delimitamos a metodologia seguida do levantamento e a discussão das pesquisas sobre gestos didáticos e, por fim, apresentamos as considerações finais.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os gestos profissionais surgem a partir dos estudos da psicologia do trabalho, que, por sua vez, datam do início do século passado, com Musterberg na obra *Psychology and Industrial Efficiency (1913)*. No entanto, esses estudos foram amplamente desenvolvidos durante os anos 80 e 90, com autores como Rabardel (1995), Tardif e Lessard (1999), entre outros. Tais trabalhos visavam a entender os aspectos psicológicos envolvidos nas atividades que compunham o *métier* de um indivíduo (ZANELLI; BASTOS, 2004). A partir desse panorama, os estudos começaram a debruçar-se sobre os gestos psicológicos e físicos que estavam atrelados a determinadas profissões com o intuito de entendê-las melhor (JORRO, 2002).

Sendo assim, ao considerar o campo do ensino, buscava-se entender como o professor agia didaticamente para ensinar um determinado conteúdo. Surge, então, os gestos do *métier* e profissionais, os quais, de modo geral, vão muito além do que somente as ações físico-corporais usadas para exercer uma determinada atividade de trabalho (JORRO, 2002). Ainda nas palavras de Jorro:

[...] há a distinção entre os gestos do *métier* e gestos profissionais, sendo os primeiros os gestos codificados e que fazem parte da memória do ofício e captar seu efeito estruturante na atividade [...]. A cultura docente tem como gestos comuns: o mestre em frente ao quadro negro. Já com relação aos gestos profissionais, são concebidos como sinais (diacríticos) que só podem ser apreendidos em uma situação (JORRO, 2002, p. 40, tradução nossa⁸).

Em outras palavras, para a autora os gestos profissionais estão em relação com contexto e envolvem fatores exteriores como a relação professor, aluno e objeto de ensino, como a questão da atmosfera proposta por Bucheton (2014), por exemplo. Nessa perspectiva, para Jorro (2002), os gestos são signos verbais e não verbais, que o professor utiliza para direcionar-se aos alunos e os gestos profissionais do professor

⁸ [...] les gestes du *métier* et les gestes professionnels ne recouvrent pas la même réalité. Par gestes du *métier*, il importe de comprendre gestes codifiés, répertoriés dans la mémoire du *métier* et de saisir leur effet structurant dans l'activité [...]. La culture du *métier* est peuplée de gestes emblématiques: le maître devant le tableau noir, la craie à la main [...]. En revanche, les gestes professionnels sont entendus comme des signes (diacritiques) qui ne peuvent être appréhendés qu'en situation (JORRO, 2002, p. 40).

aliam-se aos códigos de comunicação, os quais são supostamente compartilhados pelo professor com os alunos. Com isso, nos alinhamos à visão de Bucheton (2005, p. 2, tradução nossa⁹) ao explicitar que os gestos são concebidos como “[...] um *know-how* que é compartilhado e reconhecido pela profissão” e “[...] pelas artes de fazer e dizer que permitem a conduta específica da aula [...]”. Dessa forma, os gestos configuram-se como ações languageiras que operam em favor da aprendizagem do aluno, tendo em vista um objeto de ensino (BUCHETON, 2005).

Os gestos são movimentos que perpassam a sócio-história da sala de aula e da escola, ou como explicita Schneuwly (2009: 36, tradução nossa¹⁰), “[...] os gestos fundamentais, se integram ao sistema social complexo da atividade de ensino, sendo regido pelas regras e os códigos convencionais estabelecidos pelas práticas seculares constitutivas da cultura escolar [...]”. Por essas razões, corroboramos com os estudos de gestos de Schneuwly e Dolz (2009), focados em uma ação de ensino provida de uma racionalidade na qual a tríade didática, professor, aluno e objeto, torna-se central. Essa ação de ensino visa a transformar as significações atribuídas pelos alunos aos objetos, isto é, a apreensão dos conteúdos que modificam a maneira de pensar, falar e agir dos alunos. Assim, no estudo dos gêneros de textos como objetos compartilhados pela classe, há uma busca pela aproximação dos significados sociais de referência (SCHNEUWLY; DOLZ, 2009). Portanto, são os objetos de ensino que se aliam de forma sistematizada aos gestos durante a aula.

Nesse sentido, os gestos didáticos fazem parte do trabalho docente, ao mesmo tempo em que o caracterizam (SCHNEUWLY, 2009). Desse modo, quando fazemos o seu mapeamento, precisamos entender vários aspectos, como a situação na qual eles ocorreram, os dispositivos e as atividades escolares envolvidas em sua constituição, dado que todos esses elementos relacionam-se de maneira intrínseca aos gestos. Os dispositivos podem ser entendidos como uma série de elementos que transformam a relação do aluno com o objeto de ensino (sequência didática, livro didático, apostila, entre outros) (SCHNEUWLY, 2009). Já as atividades restituem o objeto a ser ensinado em sala de aula, promovendo seu encontro com os alunos (SCHNEUWLY, 2009). Os gestos são considerados nas palavras de Schneuwly (2009) como a “espinha dorsal” do

⁹ renvoie à un savoir faire partagé et reconnu par la profession [...] e [...] les arts de faire et de dire qui permettent la conduite spécifique de la classe (BUCHETON, 2005, p. 2)

¹⁰ [...] les gestes fondamentaux, s'intègre dans le système social complexe de l'activité enseignante qui est régie par des règles et des codes conventionnels, stabilisés par des pratiques séculaires constitutives de la culture scolaire (SCHNEUWLY, 2009, p. 36).

ensino por possibilitarem compreender os movimentos do *métier* docente que buscam, “[...] tornar presente o objeto e de guiar a atenção sobre ele como um todo ou algumas de suas dimensões” (SCHNEUWLY 2009, p. 36, tradução nossa¹¹). Desse modo, depreendemos que os gestos didáticos evidenciam as interações em sala de aula e, com isso, compreender mais detalhadamente as transformações das significações no ensino formal.

Na visão de Schneuwly e Dolz (2009), os gestos didáticos contemplam os movimentos que constituem as ações do professor em sala de aula, por permitirem apresentar o objeto de ensino aos alunos por meio da interação em sala de aula, relacionando-se com as capacidades de linguagem. Nos estudos do ISD sob o viés dos gêneros de texto, os gestos permitem ao professor de línguas direcionar a atenção dos discentes para as dimensões específicas do gênero alvo de apreensão. Esses gestos estão intrinsecamente aliados ao objeto de ensino, e por isso, são nominados de gestos fundamentais na prática de sala de aula e que se caracterizam em: “implementação de dispositivos didáticos, criação de memória didática, regulação das aprendizagens e institucionalização dos novos saberes” (DOLZ, 2017, p. 10). A seguir, apresentamos o Quadro 1, apontando como esses gestos se configuram:

¹¹ [...] rendre présent l'objet et de guider l'attention sur l'objet comme tout ou certaines de ses dimensions. À partir de là, nous déterminons, à titre hypothétique une série de gestes qui fondent l'enseignement, qui constituent l'ossature (SCHNEUWLY, 2009, p. 36).

Implementação de dispositivos didáticos	Regulação das aprendizagens	Criação de memória didática	Institucionalização de novos saberes
Os dispositivos são compostos pelas ferramentas de trabalho docente que visam a dupla semiotização: a) interação do aluno com o objeto de ensino pela apresentação do objeto, e b) norteamento do aluno sobre as dimensões do objeto por meio da focalização.	Intervenções docentes para sanar dúvidas e facilitar o aprendizado dos alunos em relação ao objeto de ensino. Dois tipos de regulação são abordados: a) As regulações locais são realizadas na interação professor, aluno e objeto durante as aulas. b) As regulações internas que contemplam as avaliações diagnósticas e de mensuração dos resultados alcançados.	Retomada e antecipação de conteúdo, que possibilita tecer relações entre os conteúdos já apropriados e os conteúdos a ainda serem abordados em uma sequência de ensino, estabelecendo elos para prover a unidade do objeto em apreensão.	Fixação de conhecimentos concebidos no coletivo da turma, na ação de ensino de um determinado objeto.

Quadro 01: Gestos fundamentais

Fonte: Construído pelos autores com base em Schneuwly (2009, p. 10).

O quadro mostra como os gestos contribuem para o desvelamento da ação docente em sala de aula, por possibilitar acessar o que professor faz e como ele faz para transformar o saber a ensinar em saber ensinado. Esses gestos fundamentais são cruciais/essenciais no que tange a transformação do objeto a ensinar em objeto ensinado. Portanto, Os gestos apresentados aliam-se cronologicamente ao objeto de ensino, tendo início na organização e apresentação dos dispositivos didáticos, focalizando nas regulações para então alcançar um discurso comum sobre o objeto de ensino por meio da institucionalização e da construção da memória didática (SCHNEUWLY, 2009).

Em Nascimento (2014c, p. 121), estudo destinado ao trabalho docente, os gestos são “um tipo de agir em que a memória do coletivo de trabalho está sempre presente, constituindo gestos profissionais que se integram nas atividades e constituem a cultura escolar”. Essa cultura dos gestos profissionais associa gestos languageiros e não languageiros aos quais subjaz a “concepção do papel da linguagem no desenvolvimento da pessoa, nas interações entre elas [...]” (SILVA, 2013, p. 73). Embora os gestos sejam amplos e abranjam o agir de um indivíduo no desenvolvimento de qualquer atividade

de trabalho, em nosso estudo adotamos um viés que parte do agir didático especificamente. Por agir didático entendemos que a interação do docente com os objetos de ensino e os alunos com o intuito de criar e transformar o meio de aprendizagem (SILVA, 2013). Assim, usamos a nomenclatura de “gestos didáticos”, a partir dos estudos genebrinos como referência para os gestos que compõem os objetos de trabalho do professor em seu métier. A nosso ver, os gestos didáticos podem ser considerados como parte dos gestos profissionais, uma vez que a atividade docente contempla conduções de ações específicas.

À vista disso, é possível então pressupor os objetivos de uma atividade, retomar conteúdos do que já foi abordado ou antecipar conteúdos a serem ensinados, avaliar as capacidades de linguagem¹² dos alunos, além de reconhecer fragilidades de aprendizagem e proporcionar a regulação do ensino. Todos esses percursos didáticos objetivam tornar o ensino e a aprendizagem mais satisfatórios e fornecer ao professor ferramentas para avaliar sua própria prática (DOLZ, 2017). Ademais, esses gestos didáticos permitem-nos fortalecer a compreensão sobre as ações que o professor utiliza para ensinar, provendo-lhes elementos da sistematização do trabalho docente em sala de aula.

Considerando as categorizações expostas e o nosso objetivo que visa evidenciar os estudos sobre gestos profissionais e didáticos no Brasil, daremos sequência em nosso artigo, com a próxima seção, que versa sobre os procedimentos metodológicos utilizados.

2. METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma pesquisa de estado da arte ou estado do conhecimento, uma vez que é de caráter bibliográfico com o intuito de mapear as pesquisas sobre gestos didáticos no Brasil. Dessa forma, buscamos demonstrar como esses estudos vem ganhando espaço e de que modo abordam tais gestos. Quanto aos critérios adotados, usamos como fonte a base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), possibilitando-nos acesso a teses e dissertações, além de periódicos sobre gestos didáticos publicados no Brasil. Além disso, usamos como fonte o *Google* acadêmico, por meio do qual examinamos

¹² "aptidões requeridas para a realização de um texto em uma situação de interação determinada" (DOLZ; PASQUIER; BRONCKART, 2017, p. 164).

palavras chaves em, teses, dissertações, artigos, resumos, além de outros arquivos disponíveis na *internet*. Por fim, utilizamos também livros publicados no Brasil, que apresentam capítulos a respeito de gestos didáticos e/ou sobre o agir docente.

Assim, delimitamos nosso escopo nos estudos do ISD, no período de 2012. até 2017, e pelas seguintes palavras-chave: gestos didáticos, gestos profissionais, gestos fundadores, gestos fundamentais, gestos específicos, agir didático e agir docente¹³. No que concerne aos procedimentos metodológicos mais específicos para este trabalho, identificamos e sistematizamos as seguintes informações encontradas nas pesquisas sob os seguintes tópicos: o tipo do trabalho, autor(a)/(es/as), ano de referência e o objetivo de cada trabalho encontrado, conforme serão apresentadas nos tópicos da próxima seção.

3. OS GESTOS PROFISSIONAIS E DIDÁTICOS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Em nosso levantamento, primeiramente apresentamos as pesquisas em formato de teses e dissertações, na sequência, trazemos os artigos publicados em periódicos e, por fim, apresentamos outros estudos importantes publicados como capítulos de livros. A fim de organizar o levantamento bibliográfico das pesquisas que abordam a questão dos gestos didáticos, apresentamos a seguir o quadro com os descritores: tipo de pesquisa, autor/ano e objetivos. No quadro 2, apresentamos quatro teses de doutorado e uma dissertação de mestrado.

¹³ Essas palavras-chave foram utilizadas como temáticas para a busca de trabalhos relacionados a estes conceitos, contudo nosso interesse não é apontar a recorrência e sim os tipos de pesquisa, autores e objetivos.

Tipo de trabalho	Autor(es)	Objetivo
Tese de doutorado em Estudos da Linguagem (Universidade Estadual de Londrina, UEL)	Barros (2012)	A tese tem como objetivo central validar didaticamente a metodologia do ISD no ensino por meio de gêneros de texto. Na etapa de transposição didática externa, o estudo recai sobre os gestos didáticos fundadores e específicos com relação ao uso dos dispositivos didáticos elaborados para a sequência didática do gênero carta de reclamação.
Dissertação de Mestrado em Educação (Universidade de São Paulo)	Torini (2012)	A dissertação tem como objetivo refletir sobre os instrumentos e como se dá a avaliação durante o período de alfabetização, focando no agir docente. A partir dessa reflexão, o estudo procura contribuir para o repensar das práticas de avaliação da alfabetização no ensino fundamental.
Tese de Doutorado em Linguística Aplicada (Universidade Estadual de Campinas)	Oliveira (2013)	A tese objetiva descrever, analisar e compreender como professores de português se apropriam dos livros didáticos. O trabalho apoia-se em três aspectos: o primeiro deles é de examinar as apreciações dos professores a respeito do manual adotado; o segundo é de investigar quais gestos didáticos são propostos pelo livro didático e aqueles implementados pelas professoras participantes da pesquisa; por fim, busca-se entender em que medida o uso do livro didático de língua portuguesa favorece a reconfiguração dos objetos de ensino em sala de aula.
Tese de Doutorado em Linguística Aplicada (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP)	Silva (2013)	A tese busca caracterizar o agir didático de duas professoras de língua portuguesa, ao trabalharem com os gêneros história em quadrinhos e conto. O estudo busca compreender como as professoras reconfiguram seus próprios trabalhos por meio da autoconfrontação simples e cruzada de suas aulas; para tanto, um dos métodos de análise recai sobre os gestos didáticos fundamentais e específicos.
Tese de doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)	Cervera (2015)	A tese tem como objetivo analisar os gestos didáticos empreendidos no ensino do gênero de texto resenha acadêmica, no contexto universitário.

Quadro 2: Gestos didáticos em teses e dissertações

Fonte: Construído pelos autores, com base na Plataforma CAPES

A tese de Barros (2012) debruça-se sobre uma sequência didática do gênero carta de reclamação, mais especificamente sobre a transposição didática externa, levando em consideração os gestos didáticos fundadores e específicos no ensino de língua materna e tem a análise dos gestos como meio de realizar a reconfiguração das práticas de sala de aula durante o trabalho do professor. O texto evidencia os gestos fundamentais mobilizados durante a prática pedagógica, revelando dimensões do trabalho do professor que precisam estar integradas no desenvolvimento do trabalho

com a sequência didática. Sendo assim, é necessário que o professor saiba mobilizar esses gestos a fim de promover uma articulação satisfatória entre os conteúdos da sequência didática.

A dissertação de Torini (2012) busca, por meio de uma pesquisa etnográfica, entender como o gesto de regulação pela sondagem é mobilizado na prática docente em processos de avaliação da alfabetização em língua portuguesa. As conclusões apontam que a regulação pela sondagem é um importante instrumento de avaliação, revelando diferentes aspectos do trabalho do professor durante a interação com os alunos.

A tese de doutorado de Oliveira (2013) objetiva estudar os gestos didáticos propostos nos livros didáticos de língua portuguesa e como os professores mobilizam seus agires ao usar tais materiais. A pesquisa evidenciou que o livro é um conjunto aberto de atividades que são ressignificadas pelo professor, seguindo suas concepções sobre o material e as necessidades contextuais. Ademais, foi possível notar que o gesto de institucionalização é, quase sempre, direcionado aos objetos gramaticais, tanto por parte da prática docente quanto pelo livro didático. No entanto, a autora constatou também que o livro elementariza os gestos didáticos para que o professor possa focalizar esses gestos e mobilizá-los ao longo do trabalho.

A tese de Silva (2013) visa a evidenciar o agir de duas professoras de língua portuguesa como língua materna por meio de seus gestos didáticos fundamentais e específicos. O estudo é feito a partir da atividade no desenvolvimento do trabalho com os gêneros história em quadrinho e conto. Com base nesse estudo, conforme já exposto anteriormente, a autora propôs a expansão dos gestos, apresentando o gesto de planejamento que, a grosso modo, são as intervenções que retomam o planejamento prévio do professor. Os resultados conduzem para um primeiro passo de mudança na formação continuada, traçada sobre situações concretas de ensino. Além disso, a autora propõe o movimento externo e interno ao gesto de criação de memória didática. Nessa tese, a autora postula a existência do agir didático do professor, definindo-o como "as intervenções dos professores em interação com alunos no processo de transformação de um objeto de ensino em um objeto efetivamente ensinado" (SILVA, 2013, p. 8).

A tese de Cervera (2015) objetiva a investigar o trabalho com o gênero resenha acadêmica no contexto universitário, tendo como base os gestos didáticos. A pesquisa também parte da atividade e ocorre no contexto de ensino de língua portuguesa.

Segundo a autora, os gestos podem evidenciar unidades dos objetos a serem ensinados e assumir perspectivas didáticas; o que pode favorecer a interação e, conseqüentemente, a construção do conhecimento. Os resultados expostos mostram que o estudo por meio dos gestos possibilita alcançar uma melhor compreensão do trabalho docente e indicam dimensões ensináveis como um caminho nos processos de ensino e aprendizagem.

Os resultados dos cinco trabalhos de teses e dissertações contemplam as propostas de ensino de Língua Portuguesa com enfoque na atividade, isto é, no trabalho realizado em situação real de ensino em sala de aula, ou então, nas relações entre a tarefa proposta em material didático e na ação docente em sala¹⁴. O enfoque nos gêneros textuais, no ensino por meio de sequências didáticas bem como em unidades de livro didático e na avaliação tornam-se os instrumentos de análise. A nosso ver, os gestos fundamentais têm a função de desvelar as interações entre docentes, alunos e o conteúdo. As investigações expostas abordam o conjunto de gestos e uma delas toma o gesto de regulação como base única para as análises. Temos ainda uma expansão apresentada por Silva (2013) com o gesto de planificação, que se alia aos demais gestos fundamentais ora expostos, como um caminho para fortalecer o agir didático, por possibilitar gerar compreensão sobre as práticas de professores em prol de ações de ensino coerentes. Assim, os estudos apontam que temos nos gestos uma alternativa a ser incorporada em cursos de formação continuada de professores.

Na sequência, apresentamos no quadro 3 o levantamento de 11 pesquisas disponíveis em periódicos nacionais. Os dados foram retirados da Plataforma da CAPES e do Google Acadêmico.

¹⁴ A distinção entre os termos tarefa e atividade, parte dos pressupostos teóricos da Clínica da Atividade de Clot (2006), sendo o primeiro destinado ao trabalho prescrito e o segundo ao trabalho efetivamente realizado.

Tipo de trabalho	Autor(es)	Objetivo
Artigo em Periódico (Revista Científica TRAMA)	Nascimento (2012a)	O trabalho busca refletir sobre o trabalho educacional e o agir humano em aulas de língua portuguesa. Para tanto, foca no agir docente e as interações provenientes do trabalho em sala de aula, levando em conta os gestos didáticos.
Artigo em Periódico (Fórum Linguístico)	Nascimento (2012b)	O estudo busca gerar reflexão sobre aspectos do trabalho docente, tais como a transposição didática; a relação entre os instrumentos utilizados pelo docente com o uso de sequência didática, os saberes e as capacidades docentes; e o modo particular do professor conduzir as atividades. Para tanto, a autora relaciona o contexto educacional moldado na ação do professor enquanto sujeito ativo e o modo que ele desempenha esse papel por meio da observação dos gestos didáticos fundamentais.
Artigo em Periódico (Trabalhos em Linguística Aplicada)	Barros (2013a)	O trabalho é um recorte de tese de doutorado que focar na validação didático-metodológica para o ensino de línguas sob o viés do ISD, usando o gênero carta de reclamação. O estudo aconteceu em um contexto específico de uma escola pública brasileira e ocorre seguindo três eixos conforme segue: a) os objetos/instrumentos de ensino; b) os alunos e o desenvolvimento de suas capacidades linguageiras; c) o professor no seu agir didático.
Artigo em Periódico (Revista Brasileira de Linguística Aplicada)	Barros (2013b)	O trabalho visa compreender os gestos didáticos mobilizados no ensino por meio de gêneros de texto, tendo como objeto de ensino a sequência didática sobre carta de reclamação.
Artigo em Periódico (Acta Scientiarum)	Barros (2015)	O artigo é um recorte de tese de doutorado cujos dados provém de investigação realizada em uma escola pública de Londrina. O artigo visa mostrar a concretização do gesto de regulação interna no desenvolvimento do trabalho com uma sequência didática do gênero carta de reclamação.
Artigo em Periódico (DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada)	Barros; Gonçalves (2017)	O artigo foca na análise da utilização de uma sequência didática sobre carta de reclamação, investigando o agir docente, mais especificamente, a mobilização da memória didática, regulação das aprendizagens e institucionalização de novos saberes.
Artigo em Periódico (Fórum Linguístico de Florianópolis)	Striquer (2014)	O trabalho apresenta um relato de experiência de uma professora de língua portuguesa, que utiliza o estudo dos gestos didáticos para analisar sua prática em sala de aula, visando ao ensino de gramática normativa.
Artigo em Periódico (Cadernos CENPEC)	Messias; Dolz (2015)	O artigo visa a abordar noções sobre os gestos didáticos fundamentais e sobre o agir do professor em aulas de língua portuguesa. O trabalho versa sobre as intervenções desenvolvidas pelo professor em sala de aula e como isso favorece o aprendizado de um objeto de ensino.

Artigo em Periódico (Revista L@el em (Dis)curso)	Silva-Hardmeyer (2015)	O artigo dissemina um estudo de caso que objetiva apresentar a problemática de como introduzir o ensino de gramática e os percalços enfrentados pelo professor, tendo como ponto de partida os gestos do professor em situação de ensino na sala de aula.
Artigo em Periódico (Na Ponta do Lápis)	Gomes-Santos (2016)	O texto visa a abordar o trabalho do professor pelo viés dos gestos didáticos, a fim de averiguar como acontece a criação de um ambiente que favoreça a circulação do conhecimento.
Artigo em Periódico (EntreLetras, Araguaína/TO).	Mafra; Brun, Nascimento (2017)	O estudo visa a divulgar a análise dos gestos didáticos de uma professora no ensino de poemas em aulas do Ensino Fundamental I, apontando a diversidade de utilização dos gestos no desenvolvimento das capacidades dos alunos e evidenciando os movimentos observáveis da professora na transformação de um objeto a aprender em objeto ensinado.

Quadro 3. Artigos em periódicos

Fonte: Construído pelos autores com base no *Google Acadêmico* e Plataforma CAPES

Os estudos tem como pontos em comum a mesma base teórica que contemplam os pressupostos de transposição didática de gêneros

Em Nascimento (2012a), o trabalho busca compreender o agir de um professor de língua materna ao trabalhar com uma sequência didática do gênero charge. O estudo contempla a apresentação de uma síntese de dimensões do gênero charge, a prática com a sequência e reflexões advindas da autoconfrontação em que são analisadas atividades nominadas como gestos específicos. Os resultados ainda limitados apontam que a condução das aulas, dados os gestos utilizados, aliam-se aos saberes teórico-práticos sendo, portanto, um terreno amplo e fértil para as pesquisas que abordam os gestos didáticos, como forma de evidenciar as representações docentes e a formação de professores.

No artigo de Nascimento (2012b) tece relações com a proposta ora apresentada com a sequência didática do gênero charge, e tem por base a transposição didática do agir docente em relação ao uso de instrumentos para ensinar a língua materna e utiliza-se dos gestos didáticos fundamentais para entender este processo. O estudo centraliza-se no âmbito da atividade. Para a autora, os gestos surgem a partir de uma dimensão subjetiva que, por sua vez, é produto das experiências sociais e individuais constituídas nas relações de trabalho; situações essas que estabelecem relações intrínsecas com a história e a sociedade. Todos os quatro gestos fundamentais são recorrentes e apontados como possíveis ferramentas importantes nos cursos de formação de professores.

Na plataforma CAPES, encontramos quatro estudos de Barros (2013a; 2013b; 2015) e Barros e Gonçalves (2017), todos os textos são recortes da tese supracitada e abordam o agir docente por meio dos gestos didáticos no ensino de língua materna. Em Barros (2013a), os resultados revelam que o gesto de memória didática é responsável pela articulação entre os demais gestos fundamentais, uma vez que o professor recorre a tal gesto para integrar as capacidades necessárias para a produção escrita do gênero trabalhado. Já em Barros (2013b), os resultados apontam para a necessidade de se disseminar os saberes docentes, além da primordialidade de se abrir a sala de aula para esse tipo de pesquisa, com o intuito de investigar o agir docente, tendo em vista a relevância dos gestos didáticos como objetos de ensino nos cursos de formação.

Em seguida, no texto de Barros (2015), é destacada a necessidade de se estudar o gesto de regulação interna, concluindo que este gesto se faz importante para que o docente consiga desenvolver o trabalho global com a sequência didática, uma vez que notabiliza aspectos da prática necessários para a intervenção. No artigo de Barros e Gonçalves (2017), as discussões provenientes das análises evidenciam que o docente precisa mobilizar esses diferentes gestos didáticos de maneira adequada para que consiga desenvolver o trabalho com os conteúdos planejados na sequência didática.

O texto de Striquer (2014) aborda o ensino de língua materna com o foco na gramática e parte da atividade, e toma o agir do professor a partir dos gestos didáticos específicos. A autora apresenta a proposta de um novo gesto, que chama de gesto didático inovador que, a grosso modo, pode ser definido como a mudança na prática do professor, após a reflexão e o estudo do agir docente. No início, notamos que a professora que participou da pesquisa mobilizava diferentes gestos, mas com ênfase na definição de conceitos de gramática, desconsiderando outros aspectos possíveis. Todavia, essa prática começou gradualmente a mudar conforme as oportunidades de reflexão sobre seu agir surgissem.

O estudo de Messias e Dolz (2015) propõe a mobilização das noções de gestos e de agir didático na formação docente no decorrer do trabalho com uma sequência didática, partindo da atividade para o ensino de língua materna. Na tese de Messias (SILVA¹⁵, 2013), citada anteriormente, a autora apresenta um novo gesto fundamental,

¹⁵ Conforme consultado no currículo Lattes da autora, as referências foram feitas utilizando sobrenomes distintos os quais são: Silva, Hardmeyer, Silva Hardmeyer.

denominado de gesto de planejar. Esse gesto refere-se à transposição do referencial teórico e os documentos governamentais que precisam ser adaptados para a sala de aula, tendo em vista a zona de desenvolvimento proximal. Neste artigo o gesto de planejar é retomado sendo apresentado junto aos outros quatro gestos fundamentais. É possível perceber a mobilização de todos os gestos operando em conjunto para a coerência do desenvolvimento da sequência didática. Além disso, os autores asseveram que as noções de gestos didáticos podem contribuir para uma compreensão mais aprofundada do trabalho docente. Contudo, em gravações de aula o gesto de planejar pode apenas ser inferido pelo pesquisador, sem termos acesso a ele.

O texto de Silva-Hardmeyer (2015) é um estudo de caso que acontece no ensino de gramática de língua materna, utilizando os gestos didáticos no sentido de buscar entender um contexto real de ensino de língua. Este estudo faz um levantamento dos gestos didáticos presentes no agir do professor nesse contexto específico. A partir disso, os resultados apontam para a importância de se considerar o contexto de atuação do professor e suas práticas como elementos e objetos de ensino. Ademais, o trabalho questiona a forma de usar esses gestos para uma (auto) avaliação do trabalho e das ações dos professores. Podemos constatar, por meio das análises dos resultados, que a professora mobiliza os quatro gestos fundamentais no decorrer das atividades. Não obstante, o que notamos também é que o gesto didático de regulação das aprendizagens vincula-se ao ensino de gramática e à compreensão dos enunciados. Isso fica evidente quando a professora reitera a pergunta para regular o aprendizado e/ou chama a atenção dos alunos para um aspecto gramático como, por exemplo, quanto à identificação do núcleo do predicado em uma sentença.

No artigo de Gomes-Santos (2016) são abordados os gestos didáticos, em uma discussão teórica, visando a entender como o professor viabiliza um ambiente propício à aprendizagem. O estudo não parte da atividade realizada em sala, mas apresenta de forma sintética a discussão teórica. Assim como no trabalho de Pessoa e Pereira (2017), nesse texto, o autor coloca os subgestos de presentificação e elementarização/focalização como centrais em relação aos outros gestos. Isso se justifica pelo fato de entender que esses gestos são basilares para instituir o ambiente de ensino e aprendizagem adequados. Em contrapartida, concebemos que os quatro gestos fundamentais (implementação dos dispositivos didáticos, memória didática, regulação e institucionalização de novos saberes), tais quais seus subgestos, funcionam de maneira intrínseca e todos precisam ser mobilizados corretamente para que o

trabalho do professor seja pertinente; ou seja, todos os gestos fundamentais são, de certa forma e com suas particularidades, basilares.

Por fim, temos o estudo de Mafra, Brun e Nascimento (2017), que discorre sobre o trabalho de uma professora durante uma oficina de poemas. Este artigo apresenta o levantamento dos gestos específicos e fundamentais mobilizados pela docente ao transformar um objeto a aprender em objeto ensinado, tendo uma situação real de ensino de língua materna. Os resultados evidenciam uma gama de gestos mobilizados pela professora, em destaque, os gestos de presentificação do objeto do saber didatizado, e os gestos de regulação, contemplados nas capacidades de ação e discursivas. As autoras ressaltam que os gestos permitem um melhor entendimento dos movimentos dialéticos que ocorrem da passagem entre o trabalho prescrito, o planejado e o realizado.

Considerando os estudos realizados, reconhecemos a importância deles para o fortalecimento teórico sobre os gestos didáticos, além da disseminação da teoria. No entanto, ressaltamos que, além da constatação, faz-se necessário intervir na formação, apresentando os gestos didáticos e os estudos que evidenciam a prática de um professor em sala de aula a fim de que os futuros professores possam apreender como a mobilização dos gestos acontece em situação real. Com isso, pensamos que as disciplinas de estágio, nos cursos de licenciatura, sejam um campo profícuo para iniciar o aporte aos gestos.

Constatamos que todos os estudos supracitados buscam investigar o agir docente no trabalho em contexto real de ensino e, para tanto, utilizam-se dos gestos didáticos. O levantamento sinaliza que os estudos debruçam-se sobre o ensino de língua portuguesa, porém, há um campo ainda a ser explorado no que concerne ao ensino de línguas adicionais. Consideramos, portanto, a partir dos nossos estudos, que o trabalho docente está atrelado a vários aspectos, como o sistema educacional, as prescrições que regem o trabalho, o coletivo de trabalho, o contexto específico de atuação, entre outros fatores. Enfim, os gestos didáticos das pesquisas abordadas fortalecem o entendimento das ações e as intervenções que o professor realiza e que fazem parte de seu *métier*, notabilizando nuances importantes para dialogar com a formação. A maioria dos trabalhos aborda o ensino de gêneros de texto por meio de sequências didáticas, mas encontramos outros estudos que partem de ações como o ensino de gramática, de poesia ou que utilizam relatos de experiência. Como já exposto,

os trabalhos possuem suas bases teóricas ancoradas no ISD e trabalham de maneira direta ou indireta com os gestos didáticos e/ou profissionais.

Usamos os termos de maneira direta e indireta porque, por um lado, alguns dos trabalhos focam no agir docente e suas nuances por meio dos gestos, permitindo aos estudiosos entender como o docente interage com os seus alunos transformando o saber a ensinar em saber ensinado. Já, por outro lado, alguns trabalhos visam a analisar outros aspectos do trabalho docente que não o seu próprio agir. Não obstante, os gestos didáticos são utilizados nesses trabalhos como critérios de análise e, portanto, são consonantes ao que nos propomos nesta seção, que é de fazer um levantamento dos estudos do período previamente mencionado, que abordam os gestos profissionais e/ou didáticos no Brasil.

Diante do exposto, podemos concluir que os textos que abordamos, exceto o de Gomes Santos (2016), partem do estudo da situação real de trabalho em sala de aula. Esse dado evidencia que as pesquisas que buscam entender o *lócus* da sala de aula, enquanto um ambiente ainda muito fechado e pouco conhecido, têm ganhado força. Esse tipo de estudo ainda enfatiza a importância do contexto e do papel docente no desenvolvimento de suas experiências na profissão. Ademais, notamos a necessidade de aproximar esses estudos das disciplinas dos cursos de formação inicial e continuada, uma vez que eles podem fortalecer as práticas docentes.

Outro aspecto notabilizado é o fato de que todos esses estudos abordam os gestos didáticos no contexto de ensino de língua portuguesa, pois utilizando os filtros que havíamos determinado para esta pesquisa, não pudemos encontrar nenhum trabalho disponibilizado na plataforma CAPES que tratasse dos gestos didáticos no ensino de línguas adicionais. Assim, a nosso ver, os estudos que abordam esse cenário podem trazer diversas contribuições para a área de ensino de línguas. Em outras palavras, mesmo que as capacidades docentes mobilizadas para o ensino de língua materna e de língua adicionais apresentem elementos comuns, como a abordagem de gêneros, a forma de conduzir e de realizar as explicações são distintas.

Nos estudos apresentados, pudemos identificar a recorrência do tema da formação de professores. Embora os estudos tenham ocorrido em contextos variados, com objetivos diferentes e tratando dos gestos didáticos de maneira diversificada, a maioria das pesquisas evidencia uma relação entre gestos didáticos e formação docente, mostrando-se como elementos imbricados. Isso nos indica que os trabalhos desenvolvidos com os gestos didáticos precisam e devem se aproximar desse âmbito

da formação, funcionando como uma ferramenta de auxílio para o entendimento da engenharia do *métier* do professor. Assim, constatamos que os gestos parecem ser um campo profícuo para os estudos dos movimentos necessários para o agir em sala de aula.

Outras importantes contribuições que vão além da nossa busca nas plataformas da CAPES e Google Acadêmico, são 9 capítulos publicados em livros da área.

FONTE: CAPÍTULO DE LIVRO		
Tipo de trabalho	Autor(es)	Objetivo
Capítulo publicado no livro: Gêneros de Texto/Discurso: e os desafios da contemporaneidade.	Nascimento (2014a)	O estudo visa a analisar os gestos profissionais de uma professora ao trabalhar com uma SD sobre o gênero <i>artigo de opinião</i> , em um curso de formação continuada de docentes de educação básica.
Capítulo publicado no livro: Gêneros Textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino.	Nascimento (2014b)	O trabalho busca refletir acerca da atividade docente, principalmente no que diz respeito à produção escrita no desenvolvimento do trabalho com SD.
Capítulos publicados no livro: Gestos didáticos para ensinar a língua: Agir docente e gêneros textuais.	Nascimento; Brun (2017)	O texto visa a compreender a atividade do professor por meio da investigação das práticas de trabalho que se desenvolvem nesse <i>métier</i> . Para tanto, debruça-se sobre as práticas de intervenção em contextos escolares estudando o agir docente nos processos de transposição didática.
	Silva-Hardmeyer (2017)	O capítulo tem como objetivo refletir sobre o trabalho docente levando em conta as práticas de ensino de leitura. Para isso, a autora usa a prática de autoconfrontação.
	Stutz; Queroz; Souza (2017)	A investigação visa a entender como ocorre a transposição didática dos objetos de ensino em objetos ensinados na educação infantil, no ensino de alemão; analisando os gestos didáticos no trabalho de uma professora de alemão como língua adicional, com contos de animais para crianças de três e quatro anos.
	Pessoa; Pereira (2017)	O trabalho visa a discutir a prática do professor no trabalho de alfabetização de jovens e adultos, levando em conta os saberes docentes e os gestos didáticos.
	Lousada; Dantas-Longhi; Silva (2017)	O texto tem como propósito averiguar o agir docente no ensino de francês por meio de gêneros textuais com estudantes de graduação e pós-graduação em humanidades.
	Barros; Cordeiro (2017)	O capítulo em tela busca analisar o desenvolvimento do trabalho do professor com um SD, partindo da mobilização do gesto didático de memória das aprendizagens, sendo este entendido como gesto fundador e inerente ao trabalho docente.

Capítulo publicado no livro: Letramento, objetos e instrumentos de ensino: Gêneros textuais, sequências e gestos didáticos.	Barros; Gonçalves; Cordeiro (2017)	A pesquisa tem como objetivo analisar os gestos didáticos no contexto de um programa de formação continuada, em que os professores trabalham com dispositivos tecnológicos visando ao letramento digital.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 4. Capítulos publicados em livros

Fonte: Construído pelos autores com base nos capítulos de livro.

No conjunto dos nove capítulos de livros expostos no Quadro 3, que abordam os gestos didáticos, sete deles voltam-se para a análise de gestos didáticos no ensino de língua portuguesa, como língua materna e dois deles estudam os gestos didáticos no ensino de língua estrangeira. Um dos artigos trata do ensino de alemão para crianças e o outro do ensino de francês na graduação e pós-graduação. A maioria dos trabalhos foi realizado no âmbito da atividade, com exceção do texto de Barros, Gonçalves e Cordeiro (2017), que investiga os gestos propostos no material didático, com foco na tarefa.

Em Nascimento (2014a), investigam-se os gestos profissionais que aparecem no trabalho com uma SD do gênero artigo de opinião, além dos gestos didáticos que surgem do e no trabalho de transposição. A autora pesquisa a emergência dos gestos que rodeiam o trabalho do professor quando este precisa se adaptar, reinventar e ajustar sua prática a um contexto escolar específico, vinculado aos objetos de estudo. As análises apontam que, mesmo com o uso de SDs, a prática docente ainda está muito atrelada a concepções tradicionais de ensino, como, por exemplo, na mobilização do gesto de regulação, quando o professor faz a intervenção visando ao ensino explícito de gramática, cópia de conteúdo do quadro e ditado de respostas. Dessa forma, o texto aponta que o estudo dos gestos evidencia os conflitos existentes entre a prática, as prescrições e a realidade, mostrando que a formação carece ser repensada em torno das tarefas e do agir em sala.

O segundo texto exposto no Quadro 3, Nascimento (2014b) promove uma discussão sobre o agir do professor no decorrer de uma realização do trabalho com SD, considerando o docente como um profissional que articula o gênero num duplo desdobramento, pensando no gênero como objeto de comunicação de uma prática social e, ao mesmo tempo, objeto sistematizado de ensino. Nesse estudo, os gestos são vistos como um percurso para a implementação da SD e como catalisadores das atividades dispostas nos módulos. Com isso, os gestos passam a ser parte das operações que o docente precisa dominar para ensinar o gênero.

Os próximos seis trabalhos estão reunidos no livro *Gestos didáticos para ensinar língua: agir docente e gêneros textuais*. O livro publicado em 2017 foi organizado por Eliana Merlin Deganutti de Barros, Glaís Sales Cordeiro e Adair Vieira Gonçalves e apresenta o prefácio de Joaquim Dolz. Apenas o primeiro capítulo, em francês e intitulado “*L'intitutionnalisation en classe de lecture/littérature: une approche par les genres d'activité scolaire*”, trata de um contexto de ensino suíço-francófono e que, portanto, não se enquadra no estudo em tela. A obra como um todo visa a divulgar os estudos na área de linguística aplicada, no âmbito do agir profissional. Os capítulos discutem, nomeadamente, a atividade do professor sob as lentes dos gestos didáticos.

O texto de Nascimento e Brun (2017) ressalta que a investigação dos gestos didáticos e da multiagenda das macropreocupações em conjunto com a análise multifocal permite uma compreensão mais profunda da prática docente, indicando características veladas às práticas de sala de aula. Já Silva-Hardmeyer (2017) assevera que, no desenvolvimento de uma atividade profissional, as tarefas que compõem essa atividade precisam ser pensadas, hierarquizadas e organizadas. Nisso, o estudo dos gestos didáticos faz parte do trabalho do professor e, os quais, constituem sua profissão, auxiliando no entendimento da noção de seu agir didático.

No capítulo de Stutz, Queroz e Souza (2017), notamos a partir dos resultados uma maior recorrência do gesto de memória didática presente nas retomadas necessárias para revisar os conteúdos trabalhados e, principalmente, na parte de construção sequencial da história. Os gestos de implementação de dispositivos didáticos e regulação das aprendizagens aparecem, respectivamente, na forma de discursos injuntivos que vão diminuindo gradualmente ao longo do trabalho e no uso de português para criar contra-exemplos e uso de linguagem não verbal. O gesto de institucionalização de novos saberes tem menor recorrência e quando aparece se dá por meio de anáforas pronominais.

Em Pessoa e Pereira (2017), os resultados evidenciam que os gestos didáticos e os saberes docentes permitem tanto mensurar quanto enfatizar as capacidades necessárias para um professor-alfabetizador. No artigo de Lousada, Dantas-Longhi e Silva (2017), os autores apontam a importância principalmente dos gestos de regulação e de memória didática na construção da interação e retomada de conteúdo entre a professora e os alunos, o que em contrapartida ajuda na construção de novas significações.

No estudo de Barros e Cordeiro (2017), os resultados mostram que o gesto de memória das aprendizagens é um gesto fundador e, sendo, portanto, indispensável na articulação do trabalho com uma SD. Segundo as autoras, esse gesto propicia unicidade ao trabalho; asseverando a necessidade dos formadores de professores incorporar os estudos dos gestos didáticos nas atividades de formação docente.

Novamente fica evidente a questão de alguns estudos colocarem um dos gestos como um aspecto central em relação aos demais, conforme supracitado nos trabalhos de Gomes-Santos (2016), Pessoa e Pereira (2017), Lousada, Dantas-Longhi e Silva (2017) e Barros e Cordeiro (2017). Inferimos que isso ocorre pelo fato de os estudos partirem de contextos distintos e por trabalharem com diferentes conteúdos, o que de maneira alguma desqualifica a importância dos mesmos e a relevância do estudo dos gestos didáticos.

O último capítulo apresentado, de Barros, Gonçalves e Cordeiro (2017), analisa a funcionalidade dos Objetos Educacionais Digitais (OED) e o Livro Didático (LD) multimídia voltados para o letramento digital e procura apoiar-se no agir docente evidenciado pelos gestos didáticos fundamentais. Contudo, o artigo foca na análise dos materiais e nos processos de letramento digital de língua portuguesa. Os resultados revelam que os OEDs preveem os gestos fundamentais para o trabalho do professor de maneira implícita e explícita, com ênfase nos gestos de institucionalização, regulação interna e memória das aprendizagens. Isso se dá, possivelmente, por se tratar de um material complementar ao material impresso da mesma coleção.

Mesmo que concordemos que os gestos didáticos são pressupostos implícitos nos materiais didáticos, haja vista ser possível fazer uma análise utilizando os gestos didáticos no nível da tarefa, isto é, no nível da transposição externa, consideramos haver um distanciamento entre este nível em que se planeja e o que se realiza em sala de aula. Esse distanciamento ocorre porque o agir em sala de aula não necessariamente se estabelece da mesma forma que foi planejado no material didático. Portanto, é necessário levarmos em conta que há uma transposição do nível externo sem prover o agir do trabalho real tal qual ele ocorre na transposição interna. A atividade docente, em meio aos obstáculos e movimentos advindos das situações concretas que poderia prover compreensão de quais gestos se fariam necessários e presentes.

Enfim, o estudo dos gestos didáticos voltados para a investigação do agir docente no ensino de língua adicional pode propiciar diversas contribuições para os professores, seja em contextos de formação inicial ou continuada, já que ao se analisar

os gestos didáticos, o professor pode refletir sobre seu agir e repensar sua prática, ressignificando-a. A análise dos gestos também desvela as concepções de ensino do professor. Portanto, o objetivo maior dos estudos apresentados sempre é o de fortalecer a formação docente para melhor ensinar a fim de possibilitar ao aluno uma maior apreensão dos saberes ensinados em relação aos conteúdos da língua alvo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Norteados pelos questionamentos apresentados na introdução deste texto, procuramos investigar por meio de um levantamento bibliográfico em 25 trabalhos científicos, as pesquisas que evidenciam estudos sobre gestos profissionais e didáticos para o ensino de línguas no Brasil, bem como ao buscar apontar as possíveis limitações e contribuições das pesquisas encontradas acerca de gestos profissionais e didáticos.

Entre os estudos disponíveis, notamos, como uma das limitações a carência de pesquisas que focalizam nos gestos no ensino de línguas adicionais. A maioria dos estudos apresentados, desenvolvidos no Brasil, centra-se sobre o ensino de português enquanto língua materna. Sublinhamos, portanto, a necessidade de se desenvolver novos estudos com gestos didáticos que possibilitem aguçar o olhar sobre as ações do professor ao ensinar conteúdos em outras línguas. No que se refere às possíveis contribuições, consideramos que os novos estudos podem promover uma compreensão diferenciada dos meandros provenientes das interações entre professor e alunos que, por conseguinte, pode nos proporcionar um maior entendimento sobre como se constroem e se diferenciam essas significações nos processos de ensino e aprendizagem de línguas que não o português.

Outra possível limitação sobre os estudos dos gestos, por se tratar de um enfoque novo no Brasil, é o fato de que podem gerar divergências em relação ao seu entendimento por parte dos estudiosos quanto aos gestos fundamentais, como por exemplo, um ou outro gesto ser concebido basilar enquanto que os outros gestos estariam de certa maneira atrelados a esse gesto central. Ainda assim, como outra possível contribuição destacamos a importância de uma postura ativa no que diz respeito a reaproximação dos gestos didáticos do contexto de formação de professores, com vistas aos benefícios que tais estudos podem ocasionar aos futuros docentes e à área de estudo.

Enfim, as pesquisas apresentadas neste trabalho nos permitiram obter um maior entendimento de como os gestos profissionais e didáticos são abordados, possibilitando-nos repensar e ressignificar nossa prática acerca da didática em contextos profissionais e formativos. Esperamos que nossa proposta de discussão tenha contribuído para a promoção de um debate social sobre a temática tratada, a qual tomamos como uma discussão inicial, e que outras pesquisas possam ser desenvolvidas no sentido de dar continuidade aos estudos dos gestos fundamentais ao ensino e aprendizagem de línguas, em ambos os contextos, de formação inicial e continuada.

REFERÊNCIAS

- BARROS, E. M. D. Memória das aprendizagens: um gesto docente integrador da sequência didática. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. V. 52, n. 1, 2013a.
- BARROS, E. M. D. 2013b. O trabalho do professor sob o ponto de vista dos gestos didáticos. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, V. 13, n. 3, 2013b.
- BARROS, E. M. D. Gestos de ensinar e de aprender gêneros textuais: A sequência didática como instrumento de mediação. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, 368 p., 2012.
- BARROS, E. M. D. Gesto didático de regulação interna de cunho diagnóstico no procedimento ‘sequência didática de gêneros’. *Acta Scientiarum. Language and Culture*. V. 37, n. 4, 2015.
- BARROS, E. M. D.; CORDEIRO, G. S. A validação da metodologia das sequências didáticas de gêneros sob a perspectiva do gesto didático de avaliação da memória das aprendizagens. In: E. M. D. BARROS; G. S. CORDEIRO; A. V. GONÇALVES (Org.). *Gestos didáticos para ensinar a língua: Agir docente e gêneros textuais*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.
- BARROS, E. M. D.; CORDEIRO, G. S.; GONÇALVES, A. V. (Org.). *Gestos didáticos para ensinar a língua: Agir docente e gêneros textuais*. Campinas, SP: Pontes Editores, 258 p., 2017.
- BARROS, E. M. D.; GONÇALVES, A.V. 2017. Mediações formativas na aula de língua portuguesa: gestos didáticos numa concepção interacionista de ensino. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, V. 33, n. 3, 2017.
- BARROS, E.M. D.; GONÇALVES, A. V.; CORDEIRO, G. S. Letramento digital e gestos didáticos prescritos em livro didático multimídia de língua portuguesa. In: G. S. CORDEIRO; E. M. D. BARROS; A. V. GONÇALVES. (Org.) *Letramentos, objetos e instrumentos de Ensino: gêneros textuais, sequências e gestos didáticos*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

BRONCKART, J.-P. Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha, São Paulo, Educ., 1999.

BRONCKART, J.-P. Interacionismo Sócio-Discursivo: Uma entrevista com Jean Paul Bronckart. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – REVEL. Trad. Cassiano Ricardo Haag e Gabriel de Ávila Othero. V. 4, n. 6, 2006.

BUCHETON, D. L'activité enseignante, une architecture complexe de gestes professionnels. Actes du colloque international Former des enseignants professionnels, savoirs et compétences, 2005.

BUCHETON, D. Vers de nouveaux repères: des gestes professionnels et des postures plus ajustés. In: D. BUCHETON.(Org.). Refonder l'enseignement de l'écriture. Paris: Retz, 2014.

CERVERA, M. C. F. S. Uma interpretação do agir docente revelado por gestos didáticos e gestos de aprendizagem no contexto da graduação e da pós-graduação. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 252p., 2015.

CLOT, Y. A função psicológica do trabalho. (Trad.) Adiar Sobral. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DOLZ, Joaquim. Entrevista com Joaquim Dolz: A pesquisa, uma necessidade para os professores de língua realizada por SILVA, Carla Messias Ribeiro; SILVA, Alessandra A. Pereira. In: Revista Nupem, v.4, n.7, 2012.

DOLZ, J. Prefácio. In: E. M. D. BARROS, E. M. D.; G. S. CORDEIRO; A. V. GONÇALVES. (Org.). Gestos didáticos para ensinar a língua: Agir docente e gêneros textuais. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

DOLZ, J.; PASQUIER, A.; BRONCKART, J.-P. A aquisição do discurso: emergência de uma competência ou aprendizagem de diferentes capacidades de linguagem?. Nonada: Letras em Revista, V. 28, n. 1, 2017.

GOMES-SANTOS, S. N. O trabalho do professor e seus gestos didáticos. Na ponta do Lápis, n. 27, 2016.

JORRO, A. Professionnaliser le métier d'enseignant. Paris: esF, 2002.

LOUSADA, E. G.; DANTAS-LONGHI, S. M.; SILVA, E. C. Análise do agir docente no ensino de gêneros acadêmicos em francês como língua estrangeira. In: BARROS, E. M. D.; CORDEIRO, G. S.; GONÇALVES, A. V. (Org.). Gestos didáticos para ensinar a língua: Agir docente e gêneros textuais. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

MAFRA, G. M. BRUN, E.P.; NASCIMENTO, E. L. O agir docente para transformar um objeto a aprender em objeto ensinado. EntreLetras, V. 8, n. 2, 2017.

MESSIAS, C.; DOLZ, J. 2015. As noções de gesto e de agir didático para a formação de professores de línguas: interfaces do trabalho docente. Cadernos CENPEC, V. 5, n. 1, 2015.

NASCIMENTO, E. L. O agir do professor (re)configurado nos gestos profissionais. In: E. L. NASCIMENTO,; R. H. R. ROJO, R. H. R. (Org.). Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade. (Org.). Campinas, SP: Pontes Editores, 2014a.

NASCIMENTO, E. L. O agir do professor (re)configurado nos gestos profissionais. In: E. L. NASCIMENTO; R. H. R. ROJO. (Org.). Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade. Campinas, SP: Pontes Editora. 2014b.

NASCIMENTO, E. L. Práticas de ensino e aprendizagem da escrita. In: E. NASCIMENTO. Gêneros Textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino. 2^a Ed – Campinas, SP: Pontes Editores, 2014c.

NASCIMENTO, E. L. Gestos de ensinar e aprender: uma análise interacionista sociodiscursiva do trabalho em sala de aula. Revista Trama, V. 8, n. 16, 2012a.

NASCIMENTO, E. L. 2012b. Mediações formativas para atividades didáticas com gêneros textuais. Fórum Linguístico, Florianópolis, V. 9, n. 4, 2012b.

NASCIMENTO, E. L. BRUN, E. P. 2017. Transposição didática e gestos profissionais de ensinar: a construção do objeto de ensino pelo professor de língua portuguesa p. In: E. M. D. BARROS; G. S. CORDEIRO; A. V. GONÇALVES. Gestos didáticos para ensinar a língua: Agir docente e gêneros textuais. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

OLIVEIRA, M. A. A. O ensino de língua portuguesa: usos do livro didático, objetos de ensino e gestos profissionais. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 2013.

PESSOA, F.; PEREIRA, R. C. M. O agir docente em contexto de EJA: saberes e gestos didáticos do professor alfabetizador. In: E. M. D. BARROS; G. S. CORDEIRO,; A. V. GONÇALVES. (Org.). Gestos didáticos para ensinar a língua: Agir docente e gêneros textuais. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

RABARDEL. Les hommes et les technologies. Approche cognitive des instruments contemporains. Paris: Armand Colin, 1995.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). Gêneros orais e escritos na escola. 1^a edição. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.) Des objets enseignés en classe de français: le travail de l'enseignant sur la rédaction de textes argumentatifs et sur la surbordonnée relative. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2009.

SCHNEUWLY, B. Le travail enseignant. In: B. SCHNEUWLY; J. DOLZ. (Org.). Des objets enseignés en classe de français: le travail de l'enseignant sur la rédaction de textes argumentatifs et sur la surbordonnée relative. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2009.

SILVA, C. M. R. O agir didático do professor de Língua Portuguesa e sua reconfiguração em textos de autoconfrontação. Tese (Doutorado em Linguística) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 477p. 2013.

SILVA-HARDMEYER, C. O. Gestos e agir didático do professor de língua portuguesa: entre o gênero textual e a gramática. Revista l@el em (dis)curso, V. 7, 2015.

SILVA-HARDMEYER, C. O agir e os gestos didáticos do professor de língua portuguesa: entre os gêneros de textos e a leitura. In: E. M. D. BARROS; G. S. CORDEIRO,; A. V. GONÇALVES, (Org.). Gestos didáticos para ensinar a língua: Agir docente e gêneros textuais. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

STRIQUER, M. S. D. “Bordas Fluídas e Dinâmicas” entre a inovação e tradicionalismo no ensino da língua portuguesa. Fórum Linguístico, Florianópolis, V. 1, n. 4, 2014.

STUTZ, L.; QUEROZ, J. C. S.; SOUZA, E. G. G. Gestos didáticos para a educação infantil em língua alemã. In: E. M. D. BARROS, E. M. D.; G. S. CORDEIRO; A. V. GONÇALVES. (Org.). Gestos didáticos para ensinar a língua: Agir docente e gêneros textuais. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

TARDIF, M.; LESSARD, C. Le travail enseignant au quotidien. Expérience, interactions humaines et dilemmes professionnels. Bruxelles : De Boeck Université. 1999.

TORINI, N. A. Z. O gesto didático de regulação da aprendizagem: a sondagem em uma turma de alfabetização. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo (USP), 2012.

Zanelli, J. C.; Bastos, A. V. B. Inserção profissional do psicólogo em organizações e no trabalho. In J. C. Zanelli; J. E. Borges-Andrade; A. V. B. Bastos (Orgs.), Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.